

Invasor faz passeata e exige casa do Governo

Foto de José A. Magnago

Cem ocupantes do conjunto habitacional Serra III e da Fazenda Carapina — área do Governo do Estado situada no Planalto de Carapina, também na Serra — participaram ontem à tarde de uma passeata, com o objetivo de sensibilizar o Governo para o problema do déficit habitacional no Estado. A caminhada foi organizada pelo Movimento em Defesa da Moradia da Grande Vitória.

Os participantes saíram às 16 horas da praça de Jucutuquara, com destino à Praça Oito, no centro de Vitória, onde estava ocorrendo um ato público de protesto contra a política econômica do Governo. Algumas pessoas batiam pedaços de madeira em painéis de alumínio e a maioria portava faixas reivindicando a posse de unidades habitacionais e de terra. "Ocupantes de Serra III exigem desapropriação"; "Governo mais grileiros expulsam posseiros de Carapina"; "Sem briga e sem guerra, queremos nossa terra", diziam as faixas.

Aplausos

Às 17 horas, os manifestantes chegaram à Praça Oito, gritando: "Desapropriação! É direito do povão!", e foram recebidos com aplausos pelos já presentes ao local. Três viaturas da Polícia Militar acompanharam o trajeto — avenidas Vitória e Jerônimo Monteiro. Houve um pequeno congestionamento no trânsito nas proximidades do clube Saldanha da Gama.

Ao chegar à Praça Oito, os posseiros do conjunto Serra III denunciaram o palanque que as fossas prometidas pelo Governo do Estado não foram construídas e que o poder público não tomou providências no sentido de desapropriar as 3.310 casas do local.

Entretanto, o secretário de Interior, Leodósio Paste e o próprio diretor-presidente da Cohab, Júlio Mota afirmam que a área está sendo administrada pela Emespe — Empresa Espírito-Santense de Pequária. O diretor-presidente da Emespe, Cleres Pereira Gomes, por sua vez, afirma que é responsável apenas pelo terreno onde está construído o Parque de Exposições de Carapina e uma área próxima, cercada com arame farpado.

Comprá duvidosa

O que há de concreto é que a área — di-



Os invasores criticaram o Governo

vidida entre a Polícia Civil, a Brahma, o Parque de Exposições e a Emespe ou Cohab, uma das duas responsáveis pela administração do remanescente — foi adquirida pelo Governo do Estado durante a administração de Élcio Álvares por 241.294.811,38 OTN's. O projeto inicial, segundo Júlio Mota, da Cohab, previa a construção do conjunto habitacional André Carloni II no local, através do aterro da área — onde predomina a matéria orgânica turfa —, retirando terra de onde está construído hoje o Parque de Exposições, o que afastou esta hipótese.

A área é imprópria para a construção de unidades habitacionais, segundo o secretário de Interior, Leodósio Paste e o próprio Júlio Mota, devido à composição do solo.